

Petrobrás fica só com 40% da bacia do ES

A estatal atuará apenas no Mar de Vitória e no norte do Estado; o restante da bacia será licitado para a iniciativa privada

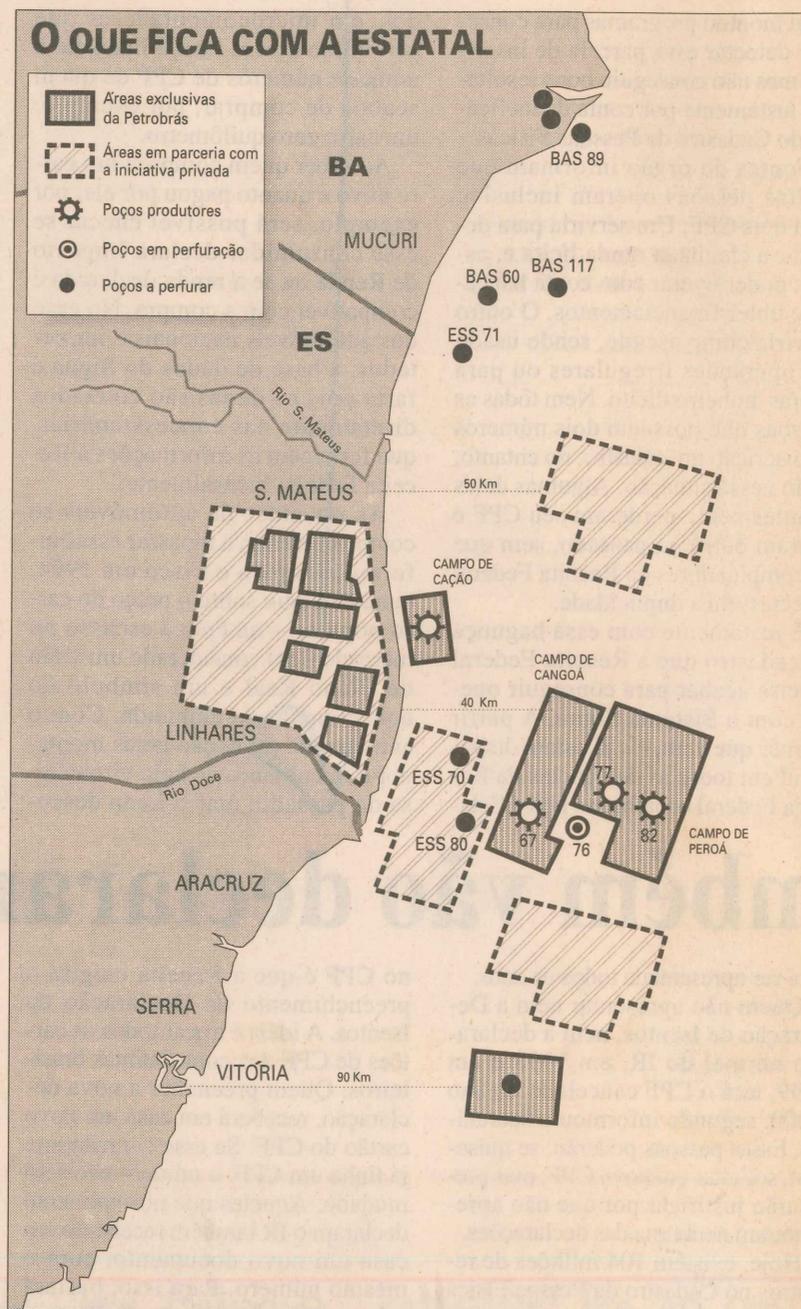
JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

A Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás) está disponibilizando 60% da bacia petrolífera do Espírito Santo à Agência Nacional de Petróleo (ANP), para licitações futuras à iniciativa privada. A estatal pretende concentrar sua atuação em Vitória e no norte do Estado, ocupando um nicho equivalente à apenas 40% da área explorável. "Vamos ficar com as áreas onde já realizamos pesquisas", revela o gerente regional de Exploração da empresa, Paulus Van Der Ven.

Para garantir a exclusividade destas áreas, o presidente da empresa, Joel Rennó, encaminhou, na última semana, ao ministro das Minas e Energia, Raimundo Britto, todos os pedidos de concessão da empresa, que serão agora avaliados pela ANP. Rennó relacionou no documento todas as áreas do país de interesse da Petrobrás, atendendo desta forma à nova legislação do setor, a partir da quebra do monopólio, aprovada pelo Senado em julho último e sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na primeira semana de agosto.

A nova legislação estabelece a necessidade de concessão da ANP para a exploração de petróleo e gás natural. À Petrobrás foram asseguradas concessões automáticas apenas para as áreas onde já extrai petróleo e gás ou investiu em pesquisas sísmicas. "Não temos mais a exclusividade sobre a bacia do Espírito Santo. Estamos colocando à disposição da ANP a maior parte da área explorável do Estado. Esta área será licitada pela agência e se nos interessarmos por alguma concessão, vamos ter que disputá-la com a iniciativa privada", afirma o gerente.

EXCLUSIVIDADE - A Petrobrás está reivindicando para si, segundo Van Der Ven, os campos de Cação, Cangoá e Peroá, situados em mar, o primeiro a 10 quilômetros da costa de Linhares e os dois últimos a 45 quilômetros; a área no mar de Vitória, à 90



quilômetros da costa, que já conta com pesquisa sísmica; e a faixa costeira que se estende de Linhares a São Mateus, onde estão concentrados os campos terrestres de petróleo, inclusive o de São Rafael 2, descoberto na semana passada, com capacidade para 1,8 milhão de barris.

Nesta faixa de terra, a estatal con-

cluiu no último ano uma pesquisa sísmica em três dimensões (3D) e pretende perfurar outros 24 poços, além do São Rafael 2, até o final do próximo ano. Para tanto, reservou em seu orçamento cerca de US\$ 25 milhões. O serviço de prospecção está sendo realizado pela empresa União Nacional de Perfuração (Un-

ap), através de uma sonda especial, importada pela Petrobrás da Argentina. Esta sonda alcança profundidades de até 2,8 mil metros.

Em Cangoá e Peroá foram descobertas duas jazidas de gás natural, cada uma com reserva estimada em aproximadamente 2,5 bilhões de metros cúbicos. Entre estes dois campos, a estatal está furando no momento um novo poço, em busca de gás natural, o Espírito Santo Submarino (ESS) 76. "Estamos solicitando esta área, porque são boas as possibilidades de novas descobertas", explicou.

Quanto à área situada no mar de Vitória, a decisão da Petrobrás de relacioná-la entre os pedidos de concessão à ANP se deve à pesquisa sísmica em 3D, realizada no ano passado, que reforçou a suspeita da existência de uma grande jazida de petróleo, igual ou até mesmo superior à descoberta na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro.

A perfuração do primeiro poço de petróleo no mar de Vitória estava programada para novembro deste ano, mas em função da concentração dos investimentos da empresa na Bacia de Campos, acabou sendo adiada para março do próximo ano.

PARCERIAS - Dentre as concessões que reclama para si, a Petrobrás inclui aquelas que serão exploradas em parceria com grupos privados. O gerente explicou que como a estatal não tem recursos para agilizar a prospecção de novos campos de gás e petróleo no Estado, vai abrir algumas destas áreas para eventuais sócios. Três destas áreas estão no mar, próximas aos campos de Cangoá e Peroá.

O gerente destacou que para as duas áreas de gás em mar, juntas aos dois campos, já existem sete empresas interessadas. Ele revelou que as negociações estão bem avançadas e que até o final deste ano as parcerias deverão estar formalizadas. Para os campos de petróleo em terra, a estatal avalia cinco propostas. Somente para a área em mar, ao norte de Cangoá e Peroá, é que não foram apresentadas propostas de parceria.